



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **AS EXPECTATIVAS DE EFICÁCIA PARA ADERIR AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL NA ADESÃO A ESSE TRATAMENTO**

Thaís Nobre de Medeiros -Autor; Adriana Afonso Castoldi, Renata Souza de Souza- Co-autor(es)  
José Carlos de Carvalho Leite -Orientador  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** A adesão ao tratamento é considerada a maior arma que o paciente infectado possui contra o HIV/AIDS. Essa adesão, de maneira objetiva, refere-se à compreensão do tratamento por parte do paciente e sua capacidade em seguir corretamente as prescrições e recomendações despendidas pela equipe de saúde. Para Bandura (1986, 1997), dentre os mecanismos pelos quais a pessoa exerce influência sobre suas ações, o mais importante refere-se às crenças de auto eficácia para o desempenho de ações de promoção da saúde. Essas crenças são muito importantes, uma vez que influenciam as escolhas dos cursos de ação que são realizados, o quanto de esforço empenharão em seus objetivos, por quanto tempo irão perseverar em face de obstáculos e fracassos, sua resiliência à adversidade, os padrões de pensamento de auto-impedimento ou de auto-suporte, o quanto de estresse e depressão vivenciam com demandas do ambiente e, por fim, o nível de realização que alcançam. Adaptado para o tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA), o conceito refere-se à confiança na capacidade pessoal para organizar e executar certas ações capazes de promover a adesão a esse tratamento. No Rio Grande do Sul, as taxas de detecção de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) chegam a 41,4 casos/100 mil habitantes e a adesão ao tratamento, um problema de saúde pública. O presente estudo visa investigar a relação das expectativas de eficácia para aderir ao tratamento antirretroviral na adesão a esse tratamento. Em um estudo de coorte prospectiva, 140 usuários de um Serviço de Assistência Especializada (SAE) estão sendo acompanhados por 6 meses. A primeira coleta de dados realiza-se logo após avaliação clínica e a segunda, seis meses após, para verificar a adesão ao tratamento antirretroviral. A prevalência de sujeitos que se mantiveram ou atingiram a viremia indetectável ao término de 6 meses de acompanhamento foi de 79,3% (carga viral inferior a 400 cópias/ml). Em análise univariada, adesão ao tratamento antirretroviral associou-se com as expectativas de auto eficácia (OR=1,07; p=0,020; IC95%1,01 - 1,13), não havendo evidência de associação da adesão com a escolaridade, idade e sexo. Em análise multivariada, a expectativa de auto eficácia manteve evidência de efeito com a adesão ao tratamento (OR=1,06; p=0,046; IC95% 1,01 - 1,125), após ajuste pela idade (variável que apresentou significância estatística limítrofe na análise univariada, p=0,099). Portanto, monitorar a auto eficácia para aderir ao tratamento antirretroviral pode ser importante, pois a chance de adesão é maior quando o escore dessa medida aumenta em uma unidade.

**Palavras-Chave:** Motivação ,Políticas Públicas ,Promoção de Saúde.